

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO DE MORAES - HUCAM
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM FISIOTERAPIA NUMA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓTICA DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS**

ROSEANE MELO DOS SANTOS

VITÓRIA/ES

2020

ROSEANE MELO DOS SANTOS

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM FISIOTERAPIA NUMA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓTICA DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Profa. Dra. Isabel Karolyne
Fernandes Costa

VITÓRIA/ES

2020

RESUMO

Introdução: A integração ensino-serviço tornou-se uma estratégia primordial no fortalecimento e consolidação do SUS. Serviços de saúde, instituições de saúde e atores sociais envolvidos devem cooperar entre si para que o ensino e assistência sejam facilitados.

Objetivo: Conhecer as potencialidades e limitações do processo de integração ensino-serviço em Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM- UFES), sob a ótica dos atores sociais envolvidos. **Método:**

Trata-se de um plano de preceptoria. **Considerações finais:** Este trabalho fomentará discussões acerca do processo de ensino aprendizagem, trazendo à tona, possíveis dificuldades e obstáculos para a concretização da integração ensino-serviço. Uma visão ampla do processo poderá auxiliar internamente no planejamento das ações e externamente como modelo de vivências.

Palavras Chave: integração ensino-serviço; preceptoria em saúde; Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

As transformações do sistema de saúde após a criação do SUS trouxeram grandes desafios para a formação dos trabalhadores em saúde, tornando cada vez mais necessário superar o ensino tradicional, incapaz de atender as demandas atuais de saúde da população, em detrimento de uma formação fundamentada em uma concepção de saúde mais ampla, com abordagem integral e centrada no usuário (SOUZA et al., 2014; BISPO JR, 2010).

A integração ensino-serviço tornou-se uma estratégia para fortalecer e consolidar o SUS, proporcionando ao aluno uma formação com maior articulação teórico-prática, profissionais mais críticos e reflexivos, aptos a atender as necessidades sociais, princípios e diretrizes do SUS (FARIAS-SANTOS; NORO, 2017; KHALAF, 2019; PIZZINATO et al., 2012).

Ceccim e Feurwerker (2004) corroboram com a pesquisa trazendo o conceito de quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social, mostrando a necessidade de uma gestão da educação na saúde integrante da gestão do sistema de saúde, com interlocução entre as mesmas, valorizando os papéis de cada uma, bem como do controle social. Desta forma trazem o conceito de “roda” como um mecanismo democrático e participativo da gestão, alimentando trocas de experiências e recriando a realidade.

Neste contexto é fundamental o compromisso coletivo de forma pactuada entre trabalhadores da saúde, docentes, gestores e alunos. Serviços de saúde e instituições de ensino cooperando de forma mútua para a formação e desenvolvimento do perfil e habilidades necessárias aos egressos de cursos na área da saúde (PIZZINATO ET AL, 2012; KHALAF, 2019).

Iniciativas federais fomentam esta integração, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), criado em 2005 e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2008. Ambos têm sido avaliados em estudos como favoráveis à formação diferenciada entre os alunos, reduzindo as lacunas entre teoria e prática e aproximando os discentes à realidade de forma mais precoce possível (FARIAS-SANTOS; NORO, 2017; KHALAF, 2019).

Tendo em vista o compromisso das instituições de ensino formar para o SUS (BISPO JR, 2010; SOUZA, 2014), foi publicado, parecer pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE/CES, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais. Desta forma, os cursos de graduação da área da saúde, inclusive o

curso de Fisioterapia, passaram a seguir orientações dadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) publicadas pelo CNE/CES para a elaboração do projeto político pedagógico (BORGES, 2018; BRASIL, 1996; BRASIL, 2002).

Complementando, a Lei Federal 11.788 de 2008 regulamenta que os estágios supervisionados visam à contextualização do currículo, o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional, e prepara o educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

A Unidade de Terapia Intensiva, enquanto cenário de práticas, é um ambiente visto por profissionais como de realidade complexa, necessitando, além de habilidades relacionais e técnicas, de constante busca pelo conhecimento (GALINDO et al., 2019). Desta forma, a educação permanente se faz extremamente necessária a este ambiente.

Tendo em vista, a importância do envolvimento de todos os atores sociais implicados na ação continuada de formação de futuros profissionais do SUS, bem como, no processo de consolidação do mesmo, o presente estudo busca conhecer as potencialidades e limitações do processo de integração ensino-serviço em Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM- UFES), sob a ótica dos atores sociais envolvidos. Desta forma, fomentará discussões acerca do processo de ensino aprendizagem, trazendo à tona possíveis dificuldades e obstáculos para a concretização da integração ensino-serviço, fundamental para a manutenção de uma assistência de qualidade aos alunos e pacientes. Quando se abre espaço para fala de atores sociais, contribui-se para o compartilhamento de visões distintas e conhecimento mais amplo sobre o processo, gerando crescimento mútuo.

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer as potencialidades e limitações do processo de integração ensino-serviço em Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM- UFES), sob a ótica dos atores sociais envolvidos.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo em questão trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Será realizado no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A UTI do hospital em questão é composta por 16 leitos, caracteriza-se por assistência de alta complexidade. A equipe mínima que presta assistência em período integral é composta por dois médicos plantonistas, um médico rotina, dois fisioterapeutas, dois enfermeiros supervisores e pelo menos um técnico de enfermagem para cada dois pacientes. A equipe de suporte multiprofissional engloba: psicólogo, terapeuta ocupacional, assistência social e fonoaudiólogo. Além de acadêmicos de fisioterapia, a unidade recebe residentes e acadêmicos de medicina e de enfermagem.

Terá como público-alvo: profissionais de fisioterapia que atuam como preceptores; gestor da unidade referida e da fisioterapia; professores responsáveis e coordenadores do curso de Fisioterapia; bem como, alunos de graduação em fisioterapia que estejam cursando o estágio curricular em Terapia Intensiva, estes deverão estar finalizando sua passagem por este campo do estágio, totalizando 8 alunos, sendo 2 alunos de cada grupo de rodízio (os mesmos serão sorteados de forma cega).

Será enviado um convite padronizado, via e-mail, juntamente com termo de consentimento explicando objetivo do estudo e todos os direitos relacionados a proteção do anonimato do participante. A resposta sendo favorável será realizada a coleta de dados através de entrevista semiestruturada, individualizada e gravada para uma transcrição fidedigna. As perguntas norteadoras serão realizadas obedecendo três eixos: “O que você entende por integração entre o ensino-serviço?”, “de que forma a integração ensino-serviço se dá durante o estágio de fisioterapia na UTI”, “Quais as limitações e potencialidades relacionadas à integração ensino-serviço do estágio de fisioterapia na UTI você enxerga?”

As perguntas norteadoras serão as mesmas para todos os participantes e durará no máximo 40 min. Após transcrever as respostas, será feita análise para categorizá-las.

A equipe executora será composta pela fisioterapeuta responsável pelo estudo e professora convidada da universidade Federal do Espírito Santos – UFES, que não esteja inserida no estágio.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES/AÇÕES	RESPONSÁVEL	PARCEIROS	PRAZO	RECURSOS
-Conhecimento dos atores sobre Integração ensino-serviço; -Estimular a curiosidade e motivação entre os atores; -Levantar possíveis distanciamentos entre o discurso e a prática; -Traçar metas a partir do levantamento de potencialidades e limitações;	-Conhecer o entendimento dos atores envolvidos acerca do processo integração ensino-serviço; -Entender como se dá esse processo sob a ótica dos atores; verificar ocorrência de distanciamento entre discurso e realidade; -Levantar potencialidades e limitações encontradas sob a ótica dos atores envolvidos; -Avaliar resultados e traçar plano estratégico;	Fisioterapeuta responsável pela pesquisa;	-Chefe de Unidade; -Chefe da unidade de apoio multiprofissional; -Professores do estágio em terapia intensiva; -Fisioterapeutas assistenciais preceptores da terapia intensiva; -Alunos do estágio em UTI;	6 meses a 1 ano	Entrevista semiestruturada; Acessibilidade aos atores; Fácil execução; Recursos a serem utilizados próprios: computador, gravador; Boa aceitação de todos;

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

3.4.1 FRAGILIDADES

A execução deste trabalho é de suma importância para o desenvolvimento do processo de integração ensino-serviço, proporcionado na unidade. No entanto, existem algumas situações capazes de fragilizá-lo, como: cenário atual de pandemia; infraestrutura não favorável; demanda assistencial aumentada; demanda crescente de alunos, contrapondo à estrutura física reduzida e pouco quantitativo de preceptores e professores;

3.4.2 OPORTUNIDADES

São muitas as potencialidades que contribuam para que ele seja bem aceito e de fácil realização: engajamento da equipe no programa de pós-graduação em preceptoria oferecida pela empresa; vivência como preceptores de graduação em Fisioterapia, realidade da maioria dos fisioterapeutas da UTI; objetivo do estudo em conformidade com as necessidades do SUS; coesão e fácil acessibilidade entre os envolvidos (equipe de fisioterapia, coordenadores do hospital, alunos, equipe de docentes e coordenadores do estágio); proposta de troca de experiências ao final.

Apresentação de plano à gestão									x	
Avaliação da execução do projeto										x

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo busca dar voz a todos os atores envolvidos no processo de integração ensino-serviço na Fisioterapia em Terapia Intensiva. Desta forma, fomentará discussões acerca do processo de ensino aprendizagem, trazendo à tona potencialidades e limitações do processo de integração ensino-serviço, essencial para a concretização da educação permanente e consolidação dos princípios do SUS. Quando se abre espaço para fala de atores sociais, contribui-se para o compartilhamento de visões distintas, de forma democrática, proporcionando um conhecimento mais imparcial e amplo dos problemas. Além de favorecer a participação e o diálogo entre os atores, ao seu final será criado um plano estratégico pelos próprios personagens, o que facilitará a execução e aceitação pelos mesmos, gerando motivação e crescimento geral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. O. **Avaliação do Estágio da Fisioterapia conforme as Diretrizes Curriculares e a Perspectiva Biopsicossocial da Organização Mundial de Saúde**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 121-134, jul. 2010. Acesso eletrônico <<https://www.scielo.br/pdf/aval/v15n2/a07v15n2.pdf>>. Acesso em agosto de 2020.

BISPO JUNIOR, J. P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1627-1636, June 2010. Acesso eletrônico <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

Borges, K. P. **Competências para Formação do Fisioterapeuta no âmbito das Diretrizes Curriculares e Promoção da Saúde** Revista Saúde e Pesquisa. v. 11 n. 2 (2018): maio/ago. Acesso eletrônico em <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6550>> Acesso em setembro 2020.

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as bases e diretrizes da educação nacional. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura, 1996. Acesso eletrônico em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394. Acesso em setembro 2020.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNS/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Acesso eletrônico em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em setembro 2020.

BRASIL. **Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a regulamentação dos estágios. Brasília, DF, 2008. Acesso eletrônico em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.ht. Acesso em setembro 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, LAURA C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** Physis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, June 2004. Acesso eletrônico em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso > Acesso em junho de 2020.

FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. **PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.3, pp.997-1004. Acesso eletrônico < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002300997&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em agosto de 2020.

GALINDO, I, S. et al. **Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional.** **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e9, p. 1-20, 2019 Acesso eletrônico < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34763>> Acesso em 02 de outubro de 2020;

KHALAF, K. **Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas.** Rev. REUFSM, Santa Maria, RS, v. 9 e 9, p. 1-20, 2019. Acesso eletrônico em < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31464>> Acesso em agosto 2020.

PIZZINATO, A. et al. **A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 170-177, Mar. 2012. Acesso eletrônico < em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300025&lng=en&nrm=iso> > acesso em setembro 2020.

SOUZA, M. ET AL. **Formação Acadêmica do Fisioterapeuta para Atenção Básica.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa. Vol. 11. No. 23. Ano 2014. Acesso eletrônico <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/184>>. Acesso em junho 2020.